

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO ALTO ALENTEJO

PROJETO DE EXECUÇÃO PARA O FORNECIMENTO DE ÁGUA À ETA DA PÓVOA (NO ÂMBITO DO AHFM DO CRATO – BARRAGEM DO PISÃO)



ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL CONSOLIDADO

RESUMO NÃO TÉCNICO

**PROJETO DE EXECUÇÃO PARA O FORNECIMENTO DE ÁGUA À ETA DA PÓVOA
(NO ÂMBITO DO AHFM DO CRATO – BARRAGEM DO PISÃO)**

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL CONSOLIDADO

ÍNDICE DE VOLUMES

RELATÓRIO

VOLUME 1 – PEÇAS ESCRITAS

TOMO 1 – CAPÍTULOS INTRODUTÓRIOS

TOMO 2 – CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA

TOMO 3 – AVALIAÇÃO DE IMPACTES

TOMO 4 – MITIGAÇÃO, MONITORIZAÇÃO E CONCLUSÕES

VOLUME 2 – PEÇAS DESENHADAS

RELATÓRIOS TÉCNICOS

**VOLUME 1 – ENQUADRAMENTO DO PROJETO NAS EXCEÇÕES/DERROGAÇÕES
PREVISTAS NO ARTIGO 4º, Nº. 7 DA DQA**

**VOLUME 2 – AVALIAÇÃO ADEQUADA DAS INCIDÊNCIAS DO PROJETO SOBRE A
ZEC SÃO MAMEDE**

**VOLUME 3 – PROJETO DE INTEGRAÇÃO PAISAGÍSTICA DA ESTAÇÃO
ELEVATÓRIA E DA ESTRUTURA DE TRANSIÇÃO**

VOLUME 4 – PLANO DE GESTÃO AMBIENTAL

RESUMO NÃO TÉCNICO

**PROJETO DE EXECUÇÃO PARA O FORNECIMENTO DE ÁGUA À ETA DA PÓVOA
(NO ÂMBITO DO AHFM DO CRATO – BARRAGEM DO PISÃO)**

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL CONSOLIDADO

RESUMO NÃO TÉCNICO

ÍNDICE

TEXTO	Pág.
O QUE É O RESUMO NÃO TÉCNICO?	1
O QUE É A AVALIAÇÃO DE IMPACTE AMBIENTAL? E O QUE É O PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO DE IMPACTE AMBIENTAL?	1
O QUE É A DECLARAÇÃO DE IMPACTE AMBIENTAL?	2
QUEM É O PROMOTOR E QUEM LICENCIA O PROJETO?	2
ONDE SE LOCALIZA O PROJETO?	3
POR QUE É NECESSÁRIO O PROJETO?	4
EM QUE CONSISTE O PROJETO?	4
QUAIS AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA ÁREA ONDE SE LOCALIZA O PROJETO?	4
QUAIS OS PRINCIPAIS IMPACTES DO PROJETO?	9
QUE CONSEQUÊNCIAS TEM UMA EVENTUAL DESATIVAÇÃO DO PROJETO?	9
QUAIS AS PRINCIPAIS MEDIDAS DE MITIGAÇÃO DOS IMPACTES NEGATIVOS E DE POTENCIAÇÃO DOS IMPACTES POSITIVOS?	10
FOI PROPOSTA ALGUMA MONITORIZAÇÃO?	10
QUAL O BALANÇO FINAL DO PROJETO?	10

DESENHOS

DESENHO 01 Enquadramento Regional

O QUE É O RESUMO NÃO TÉCNICO?

O **Resumo Não Técnico** (RNT) é um documento síntese que integra o Estudo de Impacte Ambiental (EIA), mas que é editado de maneira autónoma, de forma a facilitar uma divulgação mais alargada, em particular durante a fase de consulta pública, que faz parte do processo de Avaliação de Impacte Ambiental do projeto.

O RNT resume, em linguagem corrente, as principais informações constantes no EIA.

Quem pretender aprofundar algum dos aspetos relativos aos efeitos do **Projeto de Execução para o Fornecimento de Água à ETA da Póvoa**, no âmbito do Aproveitamento Hidráulico de Fins Múltiplos do Crato (AHFM do Crato), poderá consultar todos os elementos do EIA que estarão disponíveis, durante o período de consulta pública nos seguintes locais:

- Portal Participa (<http://participa.pt>);
- *Website* da Agência Portuguesa do Ambiente.

O QUE É A AVALIAÇÃO DE IMPACTE AMBIENTAL? E O QUE É O PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO DE IMPACTE AMBIENTAL?

A **Avaliação de Impacte Ambiental (AIA)** é um procedimento previsto no Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 152-B/2017, de 11 de dezembro, aplicável a projetos com potenciais efeitos sobre o ambiente.

Nos termos deste Decreto-Lei, a aprovação de projetos que, pela sua natureza, dimensão ou localização são considerados suscetíveis de provocar incidências no ambiente, fica sujeita a um processo de AIA.

O projeto para o fornecimento de água à ETA da Póvoa é um projeto complementar do AHFM do Crato. Assim, o motivo para necessidade de construção do presente projeto não pode ser dissociado do AHFM do Crato que esteve sujeito a procedimento formal de AIA, por se enquadrar nas seguintes disposições do Decreto-Lei n.º 151-B/2013:

- ponto 15 do Anexo I – *“barragens e outras instalações concebidas para retenção ou armazenagem permanente de água em que um novo volume ou um volume adicional de água retida ou armazenada seja superior a 10 milhões de m³”;*

A AIA tem como objetivos avaliar os potenciais efeitos (impactes), positivos e negativos de um projeto ou atividade, e identificar as medidas que evitam, reduzem ou compensam os efeitos negativos significativos, antes de uma decisão ser tomada. A AIA também permite que as entidades e o público interessado se possam pronunciar, contribuindo para a decisão sobre o projeto.

Assim, o promotor de um projeto sujeito a AIA deve preparar um documento, designado como **Estudo de Impacte Ambiental**, contendo as informações sobre os potenciais efeitos da

atividade e as medidas que se propõe adotar para evitar, reduzir ou compensar os efeitos negativos significativos, bem como medidas potenciadoras dos impactes positivos.

O QUE É A DECLARAÇÃO DE IMPACTE AMBIENTAL?

O procedimento de AIA termina com a emissão de uma **Declaração de Impacte Ambiental (DIA)**, que pode ser favorável, favorável condicionada (isto é, favorável, mas obrigando ao cumprimento de determinadas medidas ou à verificação de determinadas condições), ou desfavorável.

A DIA deve ter em consideração a análise dos impactes do projeto realizada pela Comissão de Avaliação, nomeada para o efeito, bem como os resultados da consulta pública realizada.

A DIA fixa as condicionantes à realização do projeto, os estudos e elementos a apresentar, as medidas de minimização e compensação dos impactes ambientais negativos, bem como de potenciação dos impactes positivos, e os programas de monitorização a adotar, com o detalhe adequado à fase em que o projeto é sujeito a AIA.

O projeto apenas pode ser licenciado após a emissão de uma DIA favorável ou favorável condicionada.

QUEM É O PROMOTOR E QUEM LICENCIA O PROJETO?

Este projeto é da responsabilidade da Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo (CIMAA), que constitui o proponente do projeto.

O **Projeto de Execução para o Fornecimento de Água à ETA da Póvoa (no âmbito do AHFM do Crato – Barragem do Pisão)** foi elaborado pela AQUALOGUS - Engenharia e Ambiente, Lda. e pela TPF - Consultores de Engenharia e Arquitetura, S.A.

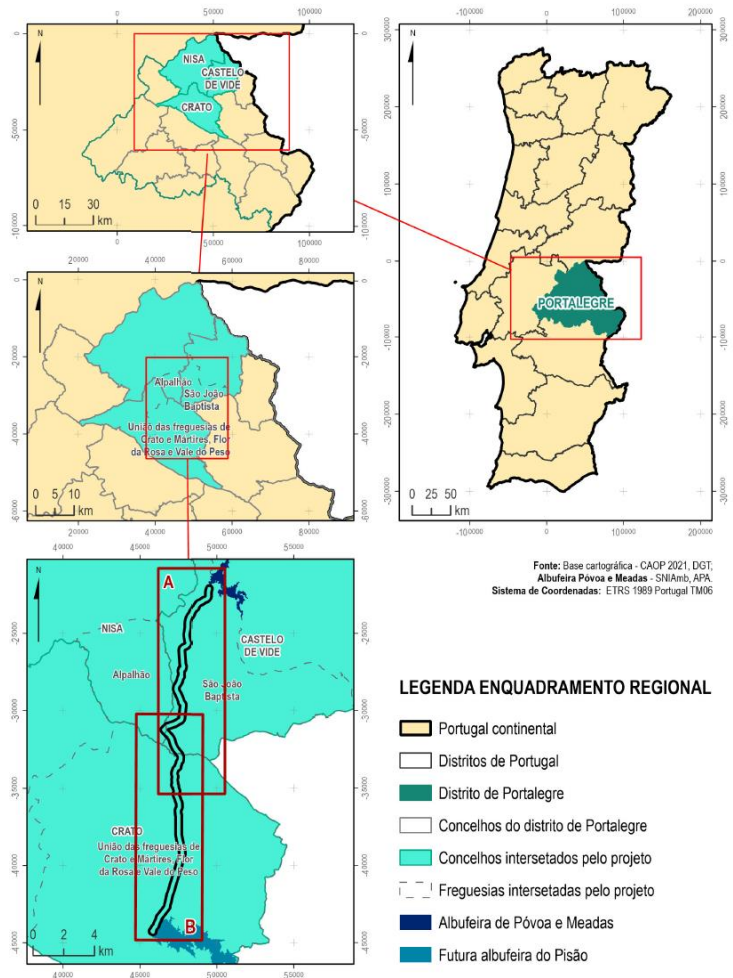
O EIA foi desenvolvido pela AQUALOGUS - Engenharia e Ambiente.

A entidade coordenadora do licenciamento é a Agência Portuguesa do Ambiente (APA).

ONDE SE LOCALIZA O PROJETO?

O Projeto de Execução para o Fornecimento de Água à ETA da Póvoa abrange os concelhos de Castelo de Vide, Crato e Nisa, localizados no distrito de Portalegre.

Ao nível regional, o projeto está inserido na Região Alentejo e na sub-região do Alto Alentejo (ver DESENHO 01).



NUT I	NUT II	NUT III	Distrito	Concelho	Freguesias
Portugal Continental	Região Alentejo	Sub-região Alto Alentejo	Portalegre	Castelo de Vide	São João Batista
				Crato	União das Freguesias de Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso
				Nisa	Alpalhão

POR QUE É NECESSÁRIO O PROJETO?

A necessidade de uma solução integrada que garanta, de forma sustentada, o **abastecimento público de água** e o desenvolvimento económico na região do Alto Alentejo, já há muito foi identificada. Conforme referido acima, o presente projeto está **integrado no AHFM do Crato**, cuja principal razão para concretização é a necessidade de uma alternativa capaz de garantir a resiliência do abastecimento público às populações da região (mesmo em períodos de seca prolongada).

Assim, o projeto visa o **reforço do abastecimento ao subsistema da Póvoa**, que abastece a zona ocidental do Alto Alentejo, servindo os municípios de Alter do Chão, Avis, Crato, Fronteira, Gavião, Nisa, Ponte de Sor e Sousel, num total de 53 714 habitantes.

EM QUE CONSISTE O PROJETO?

Do projeto fazem parte integral quatro infraestruturas:

- Estação Elevatória;
- Condutas Elevatórias e Gravíticas;
- Estrutura de Transição;
- Câmara de Ligação à ETA da Póvoa.

A **estação elevatória** ficará situada junto à barragem do Pisão e servirá para bombear a água proveniente da futura albufeira para as condutas, servindo como ponto de início das mesmas. Da estação elevatória sairão as **condutas elevatórias**, que transportam a água até à **estrutura de transição**, localizada no ponto mais alto do trajeto, que servirá para permitir a passagem do escoamento por bombagem para escoamento gravítico, antes da ligação à ETA da Póvoa. Desta estrutura de transição partem as **condutas gravíticas**, até, por fim, chegarem à ETA, onde se juntam às condutas existentes na **câmara de ligação**, que permitirá a entrada da água proveniente da albufeira do Pisão no subsistema da Póvoa, através de uma picagem na conduta existente.

QUAIS AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA ÁREA ONDE SE LOCALIZA O PROJETO?

Em relação ao **clima**, a área do projeto está inserida numa zona cuja temperatura média anual ronda os 15-16°C, sendo, geralmente, julho e agosto os meses mais quentes, e janeiro o mês

mais frio. O período mais húmido verifica-se entre outubro e março, sendo dezembro o mês mais chuvoso. Os valores mínimos de precipitação registam-se nos meses de julho e agosto.

No futuro projeta-se que a precipitação na área de estudo tenda a diminuir, principalmente no período tipicamente mais seco, e que as temperaturas sejam mais elevadas, podendo as ondas de calor provocar temperaturas 4°C acima das registadas atualmente.

Na área de estudo, os **usos do solo** estão em grande parte ocupados por sistemas agroflorestais tradicionais. As culturas temporárias de sequeiro e pastagens com árvores dispersas, montado e olivais de sequeiro são as classes de usos do solo mais comuns. As condutas atravessarão sobretudo culturas temporárias de sequeiro e pastagens com árvores dispersas e montado, privilegiando, no entanto, caminhos já existentes.

Relativamente aos **recursos hídricos superficiais**, é verificado que a área de estudo é composta, para além da ribeira de Seda, maioritariamente por pequenas ribeiras, com caudais bastante dependentes da chuva. A vulnerabilidade da água à poluição é considerada baixa em grande parte da área de estudo.



Albufeira da Póvoa.

Os **recursos hídricos subterrâneos** concentram-se apenas na massa de água “Maciço Antigo Indiferenciado da Bacia do Tejo”, que não apresenta importante aptidão hidrogeológica.

Apesar do reduzido potencial hidrogeológico geral, os recursos hídricos subterrâneos locais foram objeto de exploração, durante muitos anos, para abastecimento de água potável às populações. Atualmente, grande parte destes recursos apenas é usada para práticas agrícolas e pequenos consumos domésticos. O abastecimento público atual é assegurado a partir de águas superficiais pelas Águas de Lisboa e Vale do Tejo.

A **geologia** local é formada uma grande diversidade de rochas, com predominância de litologias da família dos granitos. A área de estudo é atravessada por uma falha. Em termos **sismológicos**, a área está enquadrada numa zona de moderada intensidade sísmica.

Os **solos** da área são pouco espessos e associados a baixos níveis de matéria orgânica. Cerca de 89% dos solos concentram capacidades de uso baixas ou muito baixas, com um risco de erosão elevado a muito elevado.

No que diz respeito à **ecologia**, foram identificados oito habitats incluídos na Diretiva Habitats (92/43/CEE), sendo um deles considerado prioritário. Destacam-se, em termos de área ocupada, o montado bem como as áreas de subestepes de gramíneas e culturas anuais de sequeiro e pastagens.

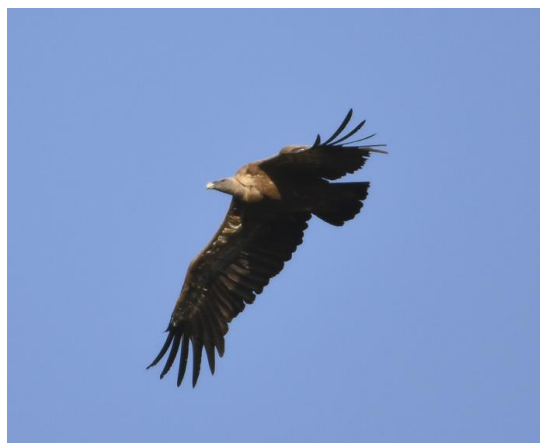


Montado com subestepes de gramíneas.

Aquando dos trabalhos de campo foi identificada a presença de espécies com estatuto de conservação desfavorável como o abutre-preto (Criticamente em Perigo) e o abutre-do-Egipto (Em Perigo), assim como outras rapinas de interesse conservacionista.



Abutre-do-Egipto.



Grifo

Em relação ao **património histórico-cultural**, a área de implantação do projeto tem uma longa história de ocupação humana, pelo que existem vários vestígios materiais e sítios arqueológicos que é necessário ter em consideração. Registam-se, entre os vestígios mais importantes, monumentos funerários megalíticos (as designadas antas) e pontes históricas em pedra que permitiam o atravessamento da ribeira de Seda.



Chafurdão Vale de Cales



Cruciforme de Vale de Calcinhas

A área de estudo da **paisagem** é caracterizada pela sua uniformidade, com a predominância de atividades agroflorestais sendo que as azinheiras, os sobreiros e os carvalhos-negrais são as espécies dominantes. As infraestruturas de projeto de um modo geral ocupam espaços que apresentam qualidade visual elevada, capacidade de absorção visual elevada e sensibilidade média.



Atividades agroflorestais e agropecuárias.

Em termos de **ordenamento do território**, os instrumentos mais importantes a considerar são os Plano Diretores Municipais de Castelo de Vide, Crato e Nisa, o Plano Regional de Ordenamento Florestal do Alentejo e o Plano de Gestão da Região Hidrográfica do Tejo e Ribeyras do Oeste. As condicionantes legais que mais se verificam na área de estudo são a Reserva Agrícola Nacional (RAN), a Reserva Ecológica Nacional (REN) e as Espécies Florestais Protegidas por Legislação Específica – Sobreiros e Azinheiras.

Quanto aos **aspetos socioeconómicos**, o projeto localiza-se num território onde se tem registado uma tendência de decréscimo e envelhecimento da população. Os indicadores económicos apontam para uma necessidade de potenciar o crescimento na região. A agricultura, apesar de ser o setor que agrega mais empresas e ser o maior empregador, é o terceiro em termos de Valor Acrescentado Bruto da região, indiciando a necessidade de desenvolvimento tecnológico para a melhoria dos resultados económicos desta atividade.

A **qualidade do ar** na área de estudo é boa em termos regionais, existindo geralmente condições favoráveis para a dispersão de poluentes. Nos concelhos abrangidos verificou-se, entre 2017 e 2019, um aumento das concentrações de poluentes medidas, em grande parte devido aos incêndios rurais. Os setores dos resíduos, indústria e agricultura são os mais significativos no que diz respeito à emissão de poluentes atmosféricos.

O **ambiente sonoro** atual é pouco perturbado, sendo as principais fontes de ruído o tráfego rodoviário, além do característico da natureza em meio rural.

A **gestão de resíduos**, a cargo da VALNOR, encontra-se ao nível municipal em linha com os indicadores nacionais e com as metas e objetivos traçados. Já relativamente à **gestão de efluentes**, da responsabilidade das Águas do Vale do Tejo, apresenta indicadores alinhados com as tendências e metas definidas ao nível nacional, apesar de ao nível municipal estes indicadores mostrarem algumas lacunas.

Relativamente à **saúde humana**, o perfil de saúde da população foi caracterizado tendo como base a Unidade Local de Saúde (ULS) do Norte Alentejano. De acordo com estes dados, a

área de estudo verifica um índice de envelhecimento e de dependência de idosos consistentemente crescente e um índice de dependência de jovens decrescente. Estes dados indicam, assim, uma população na área de estudo essencialmente envelhecida, cuja esperança média de vida tem verificado um crescimento. Relativamente à mortalidade na região, importa destacar que as três principais causas de morte estão relacionadas com doenças do aparelho circulatório, tumores malignos e doenças respiratórias. No que diz respeito aos serviços de saúde, a proximidade da área de estudo é servida por uma ampla rede de equipamentos de saúde, com vários equipamentos de cuidados de saúde primários, unidades hospitalares e farmácias.

QUAIS OS PRINCIPAIS IMPACTES DO PROJETO?

Os principais **impactes negativos** associados ao **Fornecimento de Água à ETA da Póvoa (no âmbito do AHFM do Crato – Barragem do Pisão)**, correspondem a:

- Criação e manutenção de uma pressão quantitativa sobre a ribeira de Seda / albufeira do Pisão;
- afetação da flora (particularmente de montado) e da fauna, nas áreas intersetadas pelas condutas;
- perturbação dos recetores sensíveis ao ruído (isto é, as habitações ou equipamentos onde a poluição sonora seja perceptível por parte das pessoas) nas zonas mais próximas da frente de obra, durante os trabalhos de construção.

Relativamente aos **impactes positivos**, salienta-se:

- reforço do armazenamento de água, que permitirá aliviar as fracas disponibilidades hídricas da região;
- contributo para o estímulo das transações económicas relacionadas com a gestão sustentável da água, com efeitos positivos na economia local;

QUE CONSEQUÊNCIAS TEM UMA EVENTUAL DESATIVAÇÃO DO PROJETO?

Implementando-se o projeto numa região com uma população envelhecida e onde a irregular disponibilidade de água tem contribuído para limitar o desenvolvimento socioeconómico, o aumento da disponibilidade de água nesta região possibilitará uma maior diversidade económica, um maior aproveitamento agrícola e, conseqüentemente, a fixação de população.

Desta forma, uma desativação do projeto, então em plena exploração, teria, para além dos impactes associados ao abandono ou remoção das infraestruturas, um impacte negativo no fornecimento de água para abastecimento público.

QUAIS AS PRINCIPAIS MEDIDAS DE MITIGAÇÃO DOS IMPACTES NEGATIVOS E DE POTENCIAÇÃO DOS IMPACTES POSITIVOS?

Um dos principais interesses de um estudo de avaliação de impactes é a definição de um conjunto de medidas que permitem evitar ou mitigar efeitos negativos previstos e potenciar efeitos positivos esperados.

Além da necessidade de cumprimento estrito de todos os regulamentos aplicáveis às atividades, o EIA propõe um conjunto de medidas, salientando-se as seguintes:

- acompanhamento arqueológico da construção do projeto e registo para memória futura do património a sofrer interferências pelo projeto;
- cumprimento das normas legais para a realização de atividades ruidosas;
- projeto de compensação pelo abate de azinheiras e sobreiros;
- medidas de compensação para o rato-de-Cabrera;
- reposição das condições iniciais após o fim dos trabalhos de construção, utilizando o solo previamente decapado;
- projeto de integração paisagística das infraestruturas;
- plano de gestão ambiental.

FOI PROPOSTA ALGUMA MONITORIZAÇÃO?

Foi proposto um programa de monitorização para o rato-de-Cabrera, espécie ameaçada e considerada como Vulnerável (VU) uma vez que o traçado das condutas atravessará uma área de potencial ocorrência da espécie.

Este programa terá lugar nas fases de pré-construção, construção e no mínimo durante dois anos da fase de exploração. Pretende-se com este programa minimizar e/ou evitar os danos provocados pela escavação e enterro das condutas nas colónias (subterrâneas) da espécie.

QUAL O BALANÇO FINAL DO PROJETO?

A implementação do **Fornecimento de Água à ETA da Póvoa (no âmbito do AHFM do Crato – Barragem do Pisão)** gerará impactes negativos significativos, principalmente na fase de construção, uma vez que a desmatção e escavação necessária para a implantação das infraestruturas irá afetar valores naturais e ecológicos. Dada a natureza do projeto (condutas

enterradas e infraestruturas pontuais de pequena dimensão) e a capacidade da paisagem absorver este impacte, os restantes impactes negativos são pouco significativos.

Salientam-se, na fase de construção, os impactes negativos causados pela desmatção dos terrenos nos locais das infraestruturas, que afetarão a fauna e flora da zona. Assim, de modo a minimizar este impacte, é recomendado programar os trabalhos de forma a que decorram numa época do ano que cause a menor perturbação possível. Para além disto, proceder-se-á à compensação legalmente estabelecida ao abate de azinheiras e sobreiros. Ainda assim, admite-se que os efeitos destas medidas compensatórias só se façam sentir após décadas da sua implementação.

Também a modificação dos padrões de ocupação do espaço, designadamente a criação de novas infraestruturas, irá, inevitavelmente, provocar uma alteração na paisagem, embora se considere que, devido às características do projeto e da zona de implantação, a paisagem tenha capacidade de absorver este impacte, não sendo, por isso, significativo.

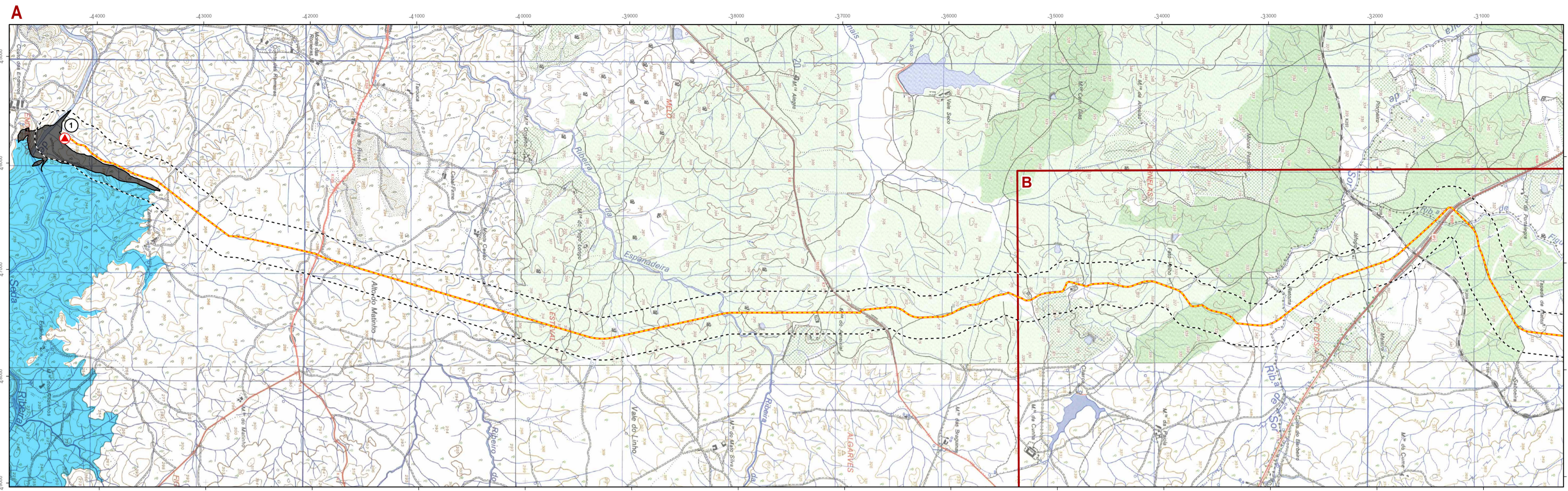
O projeto gerará importantes impactes positivos para a socioeconomia na fase de exploração, pois levará à melhoria do abastecimento urbano na região servida pela barragem de Póvoa e Meadas, reforçando o sistema de abastecimento público, crucial para garantir a satisfação das necessidades humanas num cenário de intensificação de fenómenos de seca induzidos pelas alterações climáticas.

Na fase de exploração, os impactes negativos associados ao projeto têm origem fundamentalmente na pressão quantitativa sobre a massa de água (ribeira de Seda/albufeira do Pisão) gerada pelo projeto.

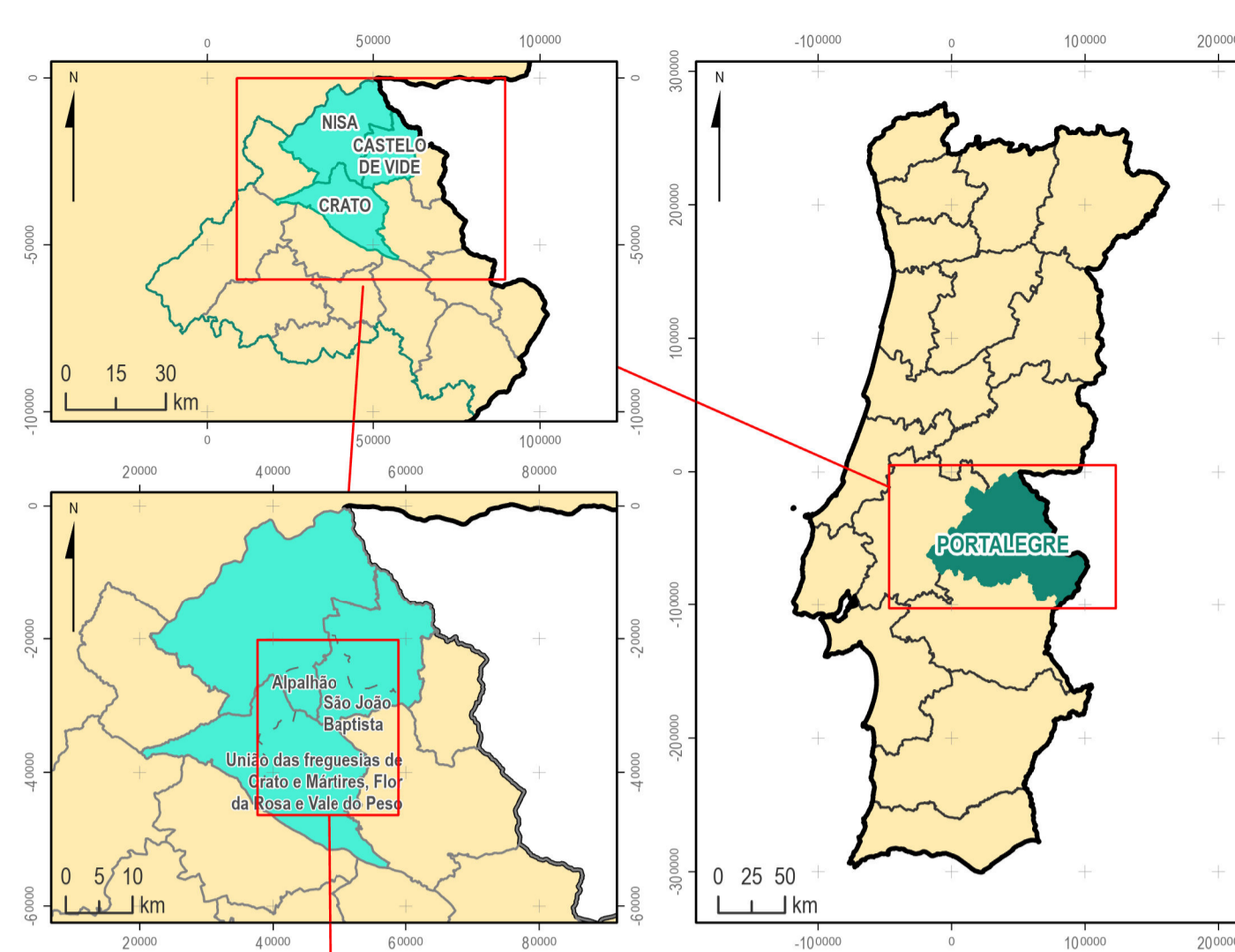
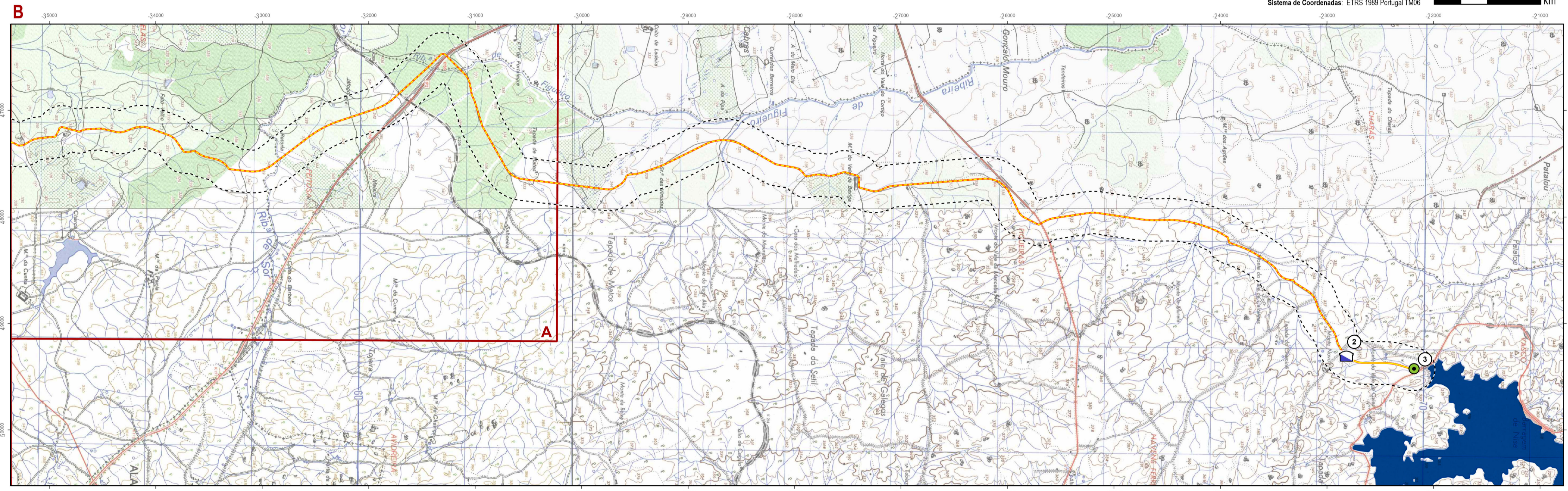
Quanto aos restantes fatores ambientais sobre os quais incidiu a avaliação, considera-se que não existem valores/aspetos relevantes que possam inviabilizar o projeto.

Deste modo, considera-se que a avaliação realizada é fiável e adequada, sem lacunas de conhecimento relevantes. Adicionalmente, a aplicação da totalidade das medidas de minimização e de compensação, bem como dos programas de monitorização propostos, resulta em impactes residuais, nomeadamente sobre os recursos hídricos da região.

Contudo, tendo em conta o valor socioeconómico que o projeto pode representar a região e o reforço do abastecimento público, uma mais valia tendo em conta o aumento de fenómenos de seca no contexto das alterações climáticas, considera-se ser de viabilizar a construção do **Fornecimento de Água à ETA da Póvoa (no âmbito do AHFM do Crato – Barragem do Pisão)** e que seja assegurado o cumprimento da totalidade das medidas de mitigação, compensação e dos programas de monitorização previstos.



Fonte: Base cartográfica - CAOP 2021, DGT, Albufeira Póvoa e Meadas - SNIAMB, APA, Sistema de Coordenadas - ETRS 1989 Portugal TM06



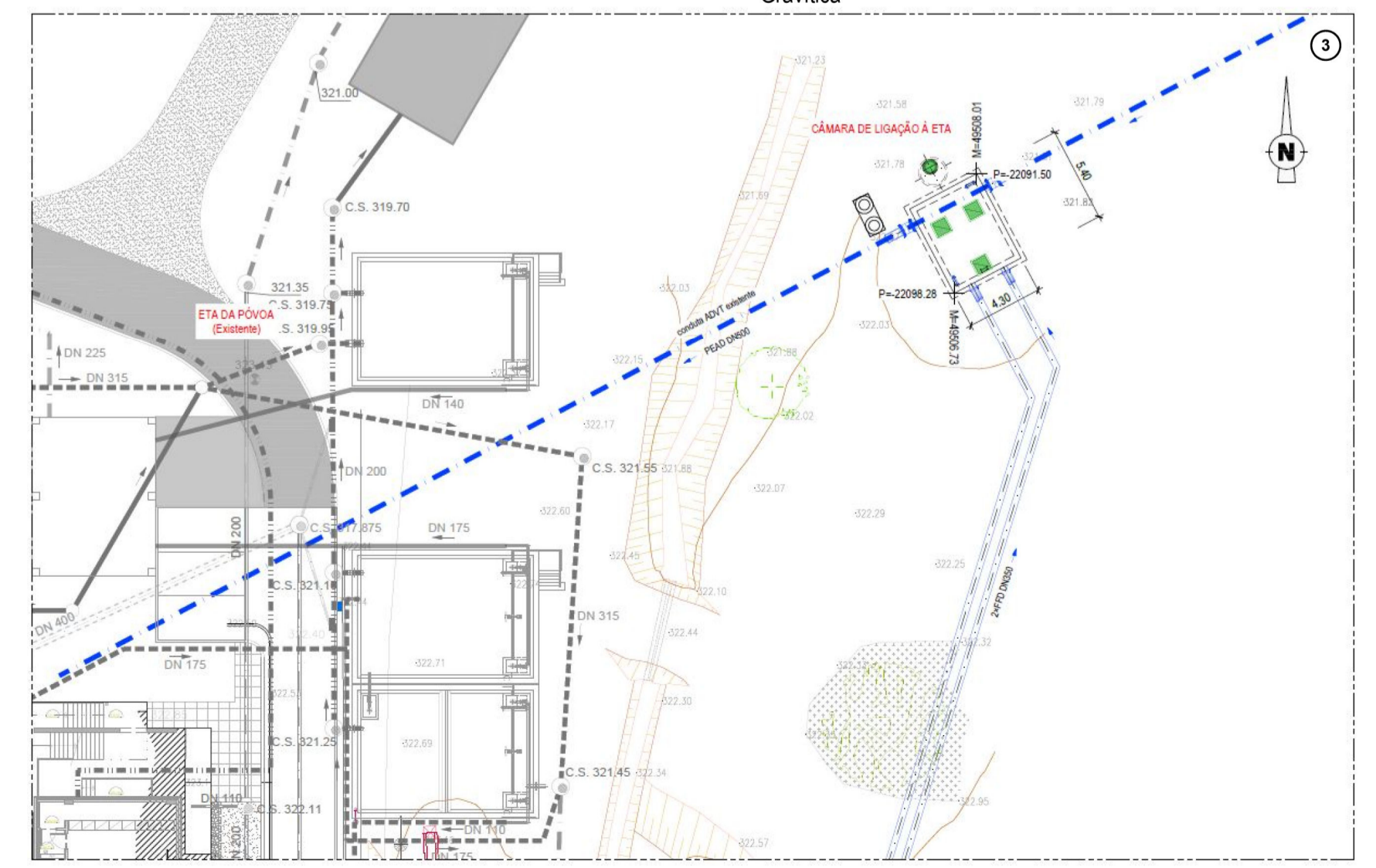
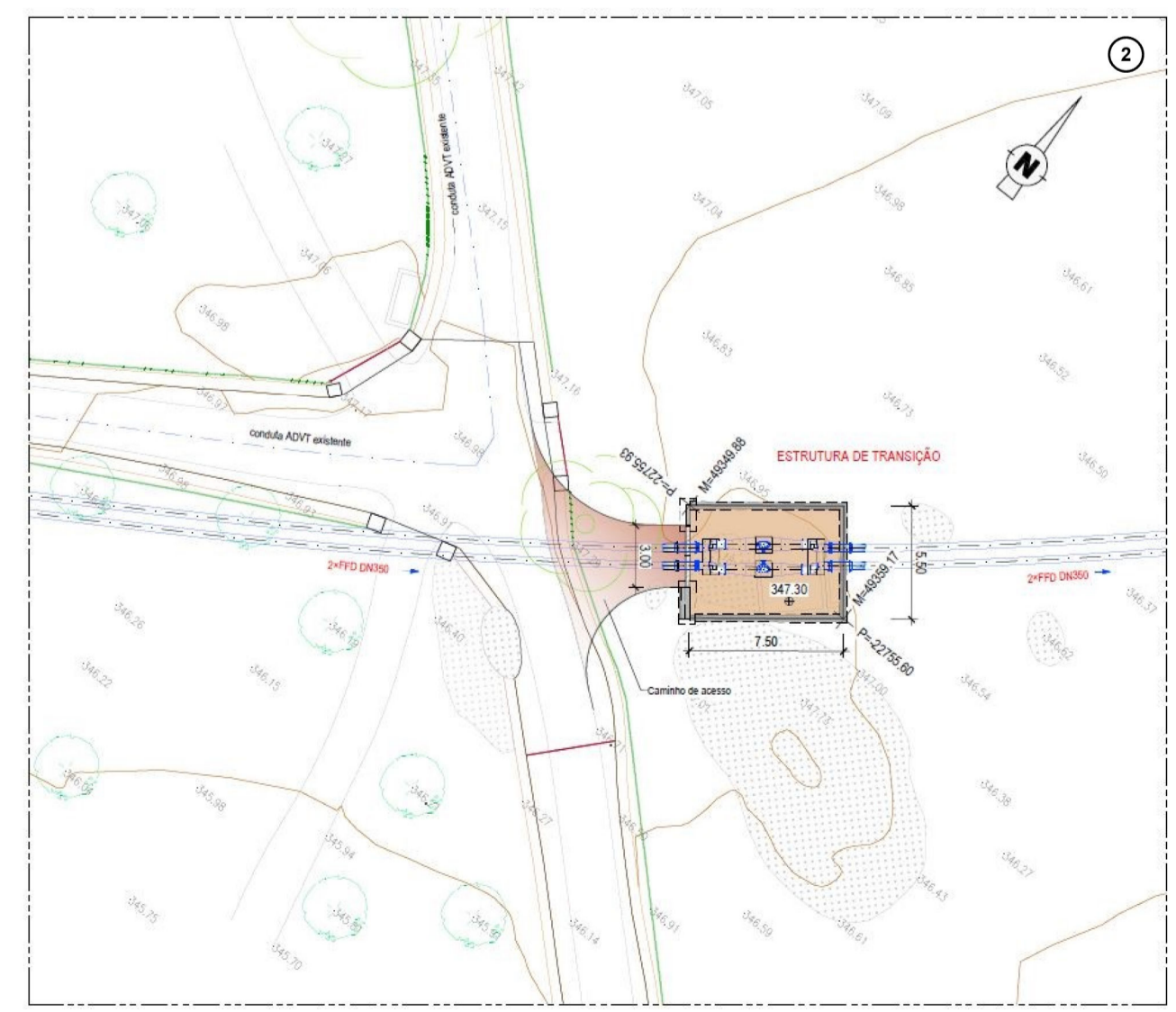
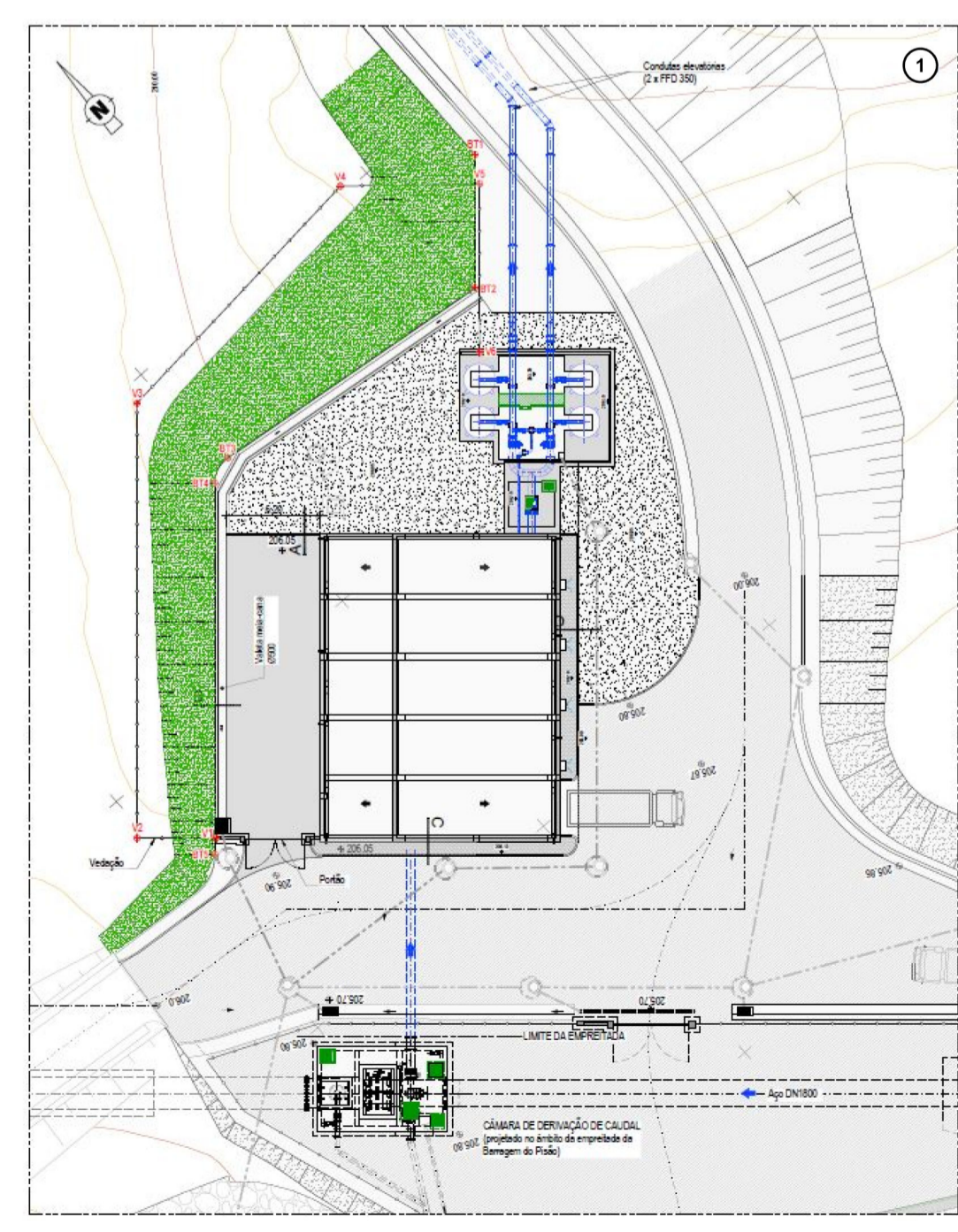
Fonte: Base cartográfica - CAOP 2021, DGT, Albufeira Póvoa e Meadas - SNIAMB, APA, Sistema de Coordenadas - ETRS 1989 Portugal TM06

LEGENDA ENQUADRAMENTO REGIONAL

- Portugal continental
- Distritos de Portugal
- Distrito de Portalegre
- Concelhos do distrito de Portalegre
- Concelhos intersetados pelo projeto
- Freguesias intersetadas pelo projeto
- Albufeira de Póvoa e Meadas
- Futura albufeira do Pisão

LEGENDA PROJETO

- Área de estudo
- Infraestruturas existentes: Albufeira de Póvoa e Meadas
- Infraestruturas previstas - AHFM CRATO: Barragem do Pisão
- Infraestruturas previstas - AHFM CRATO: Albufeira do Pisão
- Infraestruturas de projeto: Estação elevatória
- Infraestruturas de projeto: Estrutura de transição
- Câmara de ligação à ETA de Póvoa
- Tipologia de Conduita: Elevatória
- Tipologia de Conduita: Gravítica



Índice	Designação das alterações	Data	Projeto	Desenho	Visto
COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO ALTO ALENTEJO					
Projeto	JPS DGE	PROJETO DE EXECUÇÃO PARA O FORNECIMENTO DE ÁGUA À ETA DA PÓVOA (NO ÂMBITO DO AHFM DO CRATO – BARRAGEM DO PISÃO)			
Desenho	JPS DGE	ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL		Desenho nº	Folha 01/01
Visto	FMR	ENQUADRAMENTO REGIONAL		01	Revisão
Aprovado	FMR	ENQUADRAMENTO REGIONAL		Arquivo	267-02-001
Escala	1:25 000	ENQUADRAMENTO REGIONAL		Data	MARÇO/2023